

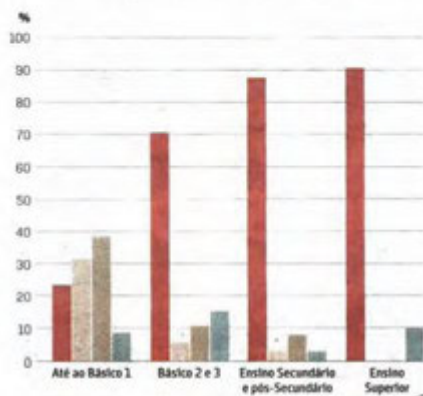
Educação Quase todos os progenitores licenciados apoiam filhos regularmente nas tarefas escolares e filhos reprovam menos

País com quarta classe não ajudam filhos nos TPC

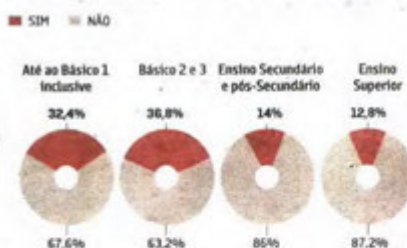
Ensino : participação da família na escola

Envolvimento na educação dos filhos menores por grau de escolaridade dos pais

- Habitualmente ajudo os meus filhos nas atividades da escola
- Não ajudo os meus filhos nas atividades da escola por falta de tempo
- Não ajudo os meus filhos nas atividades da escola por não o conseguirem fazer
- Não ajudo os meus filhos nas atividades da escola porque eles não precisam



Distribuição da resposta à questão sobre se os filhos alguma vez tinham reprovado por nível de escolaridade dos pais



FONTE: ESTUDO "QUE PERCEÇÕES TÊM OS PORTUGUESES SOBRE O VALOR DA EDUCAÇÃO?" CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA DO INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Dina Margato
dina.margato@ijn.pt

► Cerca de um terço dos pais portugueses (32%) não ajuda os filhos menores de 15 anos nas atividades escolares. Essa percentagem dispara quando os progenitores possuem apenas o Ensino Básico: 78% dos pais com a antiga quarta classe não apoiam habitualmente os filhos na realização dos trabalhos de casa. Os argumentos mais apontados são a falta de tempo e a impreparação, sobretudo das mães.

Mais favorecidas são as crianças que crescem em famílias com adultos licenciados, já que 90% dos pais

empenham-se no acompanhamento escolar. Um retrato bipolar das oportunidades. As desigualdades começam em casa e não estarão a ser corrigidas pela escola, defende Orlanda Tavares, uma das autoras de um estudo cujos resultados completos vão amanhã ser debatidos no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra e apresentados em livro.

A investigação, realizada pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa para o projeto Think Tank da Fundação Belmiro de Azevedo, partiu de 1201 entrevistas telefónicas a indivíduos com 18 ou mais anos, que compõem uma

amostra representativa da população portuguesa. "As famílias que não apoiam os filhos nos trabalhos de casa fazem-no porque não têm tempo, no caso do pai, ou não se sentem preparadas para ajudar os filhos", explica a investigadora. "Mais interessante: ajudam mais os que têm maior capital intelectual." Verificou-se, ainda, uma relação com o tipo de recursos, já que a maioria dos inquiridos (51%) respondeu que os pais não liam em casa.

País formados, menos chumbos
Cruzando a escolaridade dos progenitores com os resultados dos filhos, conclui-se que 87% dos alunos cujos

pais têm graus académicos mais elevados não reprovam.

Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos de Escolas Públicas (ANDAE), constata esta desigualdade de base todos os dias, desde logo traduzida em atitude diante da educação. "Os filhos de pais interessados pela sua vida escolar são mais motivados", afirma.

Este responsável distingue três tipos de pais: os interessados, os desinteressados e os obcecados. "Também há os chatos, que os há", atira. Estes podem pecar por excesso de proteção dos filhos e prejudicarem a construção da sua autonomia.

Filinto Lima alerta, porém, para outra variável determinante na equação da desigualdade: "Os que têm dinheiro e não têm tempo arranjam empresas que fazem acompanhamento do estudo ou dão explicações". Em todo este processo, conclui, o papel dos professores é fundamental.

Para Orlanda Tavares, "a maior ilação a tirar do estudo é que, apesar de todas as políticas educativas – alarga-

flash:



Mário Cordeiro
Pediatra

"Escola pública está cada vez melhor e funciona como um verdadeiro airbag"

Os pais licenciados são os que mais ajudam os filhos nas tarefas escolares. As desigualdades no ensino começam no apoio dos pais? É verdade que as desigualdades dos pais deixam os filhos em zonas diferentes da grelha de partida e na velocidade e incentivo da aprendizagem.

Estaremos a perpetuar as desigualdades na vida?

Isso, seguramente. Todavia, creio que a escola pública é cada vez melhor e, para lá do ensino ser predominantemente bom, as desigualdades e iniquidades são menores em termos de influência. A pública funciona como um verdadeiro airbag, mesmo que com deficiências. Nas privadas, aliás, começa por haver igualdade porque só lá entra quem puder pagar as (caras) mensalidades, para lá da seleção que é feita em muitos locais, "convidando a sair" os alunos que podem "perturbar" o ranking.

Que importância têm os TPC no sucesso da aprendizagem?

Nenhuma, pelo que deveriam ser abolidos. Os estudos científicos mostram que os TPC perturbam a família, são fonte de stress parental e zangam ente pais e filhos, massacraram os alunos numa altura do dia em que estão cansados e são invasivos do território íntimo e diferente que deve ser a casa.

As explicações são outro fator de desigualdade, diz Filinto Lima

mento da escolaridade obrigatória, a generalização do ensino Pré-escolar, a abertura ao Superior – irem no sentido de alargar a participação na educação, parece que a estrutura social se tem reproduzido. Isto é, "as famílias escolarizadas são aquelas que conseguem transmitir aos filhos um maior interesse pela educação, e pela melhoria das qualificações e o contrário para as menos escolarizadas".

Para a investigadora, "talvez tudo isto queira dizer que as políticas educativas não possam ser vistas de forma isolada. Se não forem acompanhadas de políticas sociais e de políticas económicas, que mexam também com o mercado de trabalho, as políticas educativas, por si só, não têm o condão de fazer magia. Terão de ser conjugadas com políticas sociais".

detalhes:

49%

não recordam que tenham sido ajudados nos trabalhos de casa e apenas 24,3% afirmam ter sido em pleno. O que significa, segundo o estudo apresentado amanhã, que o envolvimento dos pais é um "fenómeno recente".

87,4%

das mães são responsáveis pela educação e vão à escola, mas 58,8% dos pais dizem que, apesar de não serem os encarregados de educação, estão a par dos assuntos da escola.

Trabalhos de casa não são "Tortura para casa"

► Filinto Lima considera que os TPC são úteis para consolidar matéria, mas que não devem ser excessivos. "Defendo que os TPC não devem ser 'Tortura Para Casa'. Todos os dias e a todas as disciplinas são um exagero. O conselho de turma poderia definir dias para os professores pedirem TPC".